

# **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER PRIVADA DE LIBERDADE, OFICINA DE SAÚDE MENTAL EM PARCERIA COM A PSICOLOGIA**

Diego Dias Freire Carvalho<sup>1</sup>, Eduardo Rodrigues Veloso<sup>1</sup>, Daniela Scarpa da Silva Costa<sup>2</sup>,  
Neoma Mendes de Assis<sup>1</sup>, Renata Andreoni<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade da Saúde E Ecologia Humana, <sup>2</sup>Centro universitário de Belo Horizonte,  
<sup>3</sup>IBCMED/Inspirali (*Diretora de Educação*)

*e-mail: diegodias.f@outlook.com*

**INTRODUÇÃO:** Há um aumento importante nos casos de transtorno de ansiedade e depressão em todo o mundo, agravados após a pandemia de COVID-19. Porém pouco se discute a saúde mental das populações negligenciadas, como a população privada de liberdade. Há uma associação entre reincidência criminal e depressão, também a evidência de que as condições subumanas nas quais as pessoas reclusas são mantidas, dificulta a reinserção social e provoca sentimentos de ansiedade, medo e angústia da readaptação na sociedade. Assim, é de extrema importância garantir o acesso integral à saúde dessas populações e a articulação das universidades e do Sistema Único de Saúde (SUS) é imprescindível para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde para populações negligenciadas.

**OBJETIVO:** Descrever a experiência das atividades em educação em saúde da mulher, com realização de oficina de empoderamento feminino e saúde mental a mulheres privadas de liberdade, recuperandas da Associação de Proteção de Assistência aos Condenados de Belo Horizonte (APAC feminina de BH).

**MÉTODOS:** Relato de experiência de uma das iniciativas de um projeto de extensão. Foram ministradas oficinas de empoderamento feminino e saúde mental, por acadêmicos e docentes do curso de medicina e psicologia da FASEH e do UNI-BH na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) feminina de Belo Horizonte. A atividade contou com a participação de 10 acadêmicos e 2 professoras de medicina e psicologia. As ações foram desenvolvidas em dois turnos, em cada um ministradas 3 oficinas de 40 minutos, recebendo as mulheres em grupos de 15 pessoas, um total de 90 mulheres acolhidas. As oficinas foram formuladas com base em metodologias ativas. Iniciou-se com uma música disparadora da discussão, seguida pelos sentimentos despertados em cada participante em relação à música. A partir desse ponto, cada oficina teve um rumo único, pois cada pessoa tinha uma história de vida diferente a compartilhar. Assim, cada demanda orientou um plano de melhoria em conjunto com o grupo, abordagem fundamentada no Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP).

**RESULTADOS:** As recuperandas, a princípio apreensivas com a abordagem da atividade, ao decorrer da ação conseguiram compreender e se vincular à proposta. Relataram

sentimentos de tristeza, angústia, ansiedade e saudade. Desse modo, os fundamentos do MCCP permitiu criar um ambiente confortável e seguro para essas mulheres. O resumo dos feedbacks ao final foi de um momento importante para elas.

**CONCLUSÃO:** A vivência na APAC proporcionou um aprendizado valioso sobre a vida, o cuidado e o acesso em saúde, criou um espaço de diálogo entre as recuperandas e os discentes, permitiu a identificação de demandas ampliadas em saúde da mulher, integrando sintomas físicos e os psíquicos. Essa atividade gerou potente reflexão aos acadêmicos, uma vez que a saúde do século XXI está centrada na pessoa e demanda por respeito às diversidades e individualidades das pessoas sem julgamento de valores.